



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

JESSICA SANTOS FIGUEIREDO

Brasília - DF

2016

JESSICA SANTOS FIGUEIREDO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília - UnB, sob orientação do Prof. Catarina de Almeida Santos

BRASÍLIA - DF

2016

JESSICA SANTOS FIGUEIREDO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Professora Catarina de Almeida Santos

Comissão Examinadora:

Professora Catarina de Almeida Santos (Orientadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professor Mestre Rodrigo da Silva Pereira
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Dra. Danielle Xábregas Pamplona Nogueira
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Brasília, _____ de _____ de _____

Aos meus familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado me ajudando diretamente e indiretamente no necessário, me incentivando e fazendo com que eu nunca desistisse do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus,

Que me presenteou com o dom da vida, dando a mim a oportunidade de realizar com força, fé, objetivo, sabedoria e iluminando meu caminho na realização deste sonho.

Aos meus pais,

Pois foram os meus primeiros educadores que com o seu amor incondicional, trabalho, paciência e incentivo realizam junto comigo este sonho.

Ao meu irmão,

Que com carinho e incentivo me ajudou no necessário em toda a minha vida acadêmica.

Às minhas amigas e madrinha,

Que me ensinou o verdadeiro sentido da palavra amizade. E sem sombra de dúvidas faz parte da minha formação, aonde vou me constituindo acima de tudo humana.

Ao Alexander Moreira,

Que esteve ao meu lado mesmo nos momentos difíceis, apoiando e incentivando a buscar o meu melhor.

À banca examinadora,

Pela disponibilidade, compreensão e respeito em avaliar meu trabalho de conclusão de curso.

Por fim,

Agradeço a todos que diretamente e indiretamente me ajudaram na realização deste sonho.

RESUMO

A instituição de ensino, também considerada como uma organização na sociedade moderna, envolve interesses em comum, insumos, capital humano, desafios principalmente tecnológicos, necessitando de constante inovação, assim como motivação e desenvolvimento dos envolvidos no processo. Para que se atinja um objetivo na organização é fundamental que haja uma gestão eficiente, de modo que todos sigam o mesmo rumo em direção ao objetivo. No Colégio 1* é adotada a Gestão Democrática, conforme proposto pelo Plano Nacional de Educação, esta que em teoria visa a participação ativa e o comprometimento de todos os indivíduos. A Gestão Democrática possui como princípios norteadores: autoridade, qualidade, participação, autonomia, democracia e igualdade. Embora seja adotado tal modalidade de Gestão, nota-se barreiras e falhas em sua aplicação.

Palavras-chave – Gestão, Gestão Democrática, Educação de Jovens e Adultos, Organização, Desafios.

ABSTRAT

The school also regarded as an organization in modern society , involving common interests , inputs, human capital , especially technological challenges , requiring constant innovation , as well as motivation and development involved in the process . In order to achieve a goal in the organization it is vital to have efficient management , so that all follow the same path towards the goal . In high school Center 01 core Bandeirante will adopted the Democratic Management , as imposed by the National Education Plan , this in theory seeks the active participation and commitment of all individuals . The Democratic Management has as main principles : authority , quality, participation , autonomy , democracy and equality . Although adopted this mode of management , there is barriers and failures in your application.

Keywords : Management, Democratic Management , Organization, Participation, Challenges .

SUMÁRIO

Memorial	10
Introdução	13
1.1 Caracterização da Escola	14
1.2 Formulação do Problema	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivo Específico	16
1.4 Justificativa	16
Capítulo I – Fundamentos Teóricos sobre a Gestão Escolar	17
Capítulo II – Educação de Jovens e Adultos no Brasil	25
Capítulo III – A Importância que a Gestão do Colégio 1* dá para a EJA	30
Análise dos Dados	35
Considerações finais	41
Perspectivas futuras	44
Referências	45
Apêndice	47

MEMORIAL

Filha de pais maranhenses Rosenary Santos Figueiredo e Havelangelo Figueiredo de Almeida, mas nascida e criada em Brasília, onde tenho um irmão, Jeferson Santos Figueiredo.

Desde pequena fui incentivada pela minha mãe à prática de atividades pedagógicas, como escrita do nome, contas básicas de matemática em casa, leitura.

Entrei na escola com 04 anos, sempre fui muito curiosa, gostei muito de ler, era destaque em praticamente todas as etapas escolar que passei. Sempre era escolhida para estar entre os papéis principais das peças e o que mais me chamava atenção é que embora a vida do meu pai fosse extremamente corrida, minha família estava sempre unida para me ajudar a não ficar com medo, e me apoiar.

Não somente no jardim de infância, até hoje tem sido assim. Nos momentos difíceis eles sempre estão por perto para segurar minha mão para que seja possível seguir adiante.

Na 4ª série tive um professor excepcional que marcou não só minha vida escolar, mas também a vida pessoal. Era uma pessoa que ia além das paredes da escola, buscava sempre motivar, amava o que fazia, sempre com um sorriso no rosto e paciência para explicar quantas vezes fosse necessário até que todos os alunos aprendessem e não simplesmente 'passassem pela escola'.

Na 7ª série uma professora de português insistiu que eu me inscrevesse para participar do quadro 'Soletrando' transmitido pela Globo por intermédio do programa 'Caldeirão do Hulk'. Como sempre fui tímida, não quis. No dia da seleção estadual, fui para assistir e a professora me colocou entre os que estavam disputando. Levei como uma brincadeira durante todo o percurso, e passei por todas as etapas até chegar na semi-final do programa. Foi uma experiência única, mas reconheço que não foi fácil. Árduas horas de estudo, pressão, medo, que me fizeram amadurecer.

Em mais um dos acasos da vida, fiz o vestibular para Pedagogia pensando nos professores que me inspiravam, pela professora que dedicou

muitas horas da sua semana (inclusive finais de semana) para que fosse possível chegar até onde cheguei no Soletrando, onde independente da fase em que eu me encontrava, todos ficavam com um brilho no olhar a cada aprendizado.

Devido a participação no programa, ganhei uma bolsa integral em uma faculdade particular e passei na UnB simultaneamente, como uma pessoa que ama desafios, segui em frente com as duas. Hoje, digo que sou apaixonada pelos dois cursos: Administração e Pedagogia. É encantador como no fundo as mais distintas áreas estão interligadas, há uma complementação entre elas.

O aprendizado é um processo em constante construção, e digo que o que você faz bem feito, faz por amor, marca a vida de muitas pessoas que talvez você não as encontre mais, mas ajudou a definir um rumo para a vida quando ela estava completamente perdida.

Tudo o que realmente vale a pena saber, eu aprendi no jardim de infância.

Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia.

Estas são as coisas que aprendi:

1. Compartilhe tudo;
2. Jogue dentro das regras;
3. Não bata nos outros;
4. Coloque as coisas de volta onde pegou;
5. Arrume sua bagunça;
6. Não pegue as coisas dos outros;
7. Peça desculpas quando machucar alguém; mas peça mesmo !!!
8. Lave as mãos antes de comer e agradeça a Deus antes de deitar;
9. Dê descarga; (esse é importante)
10. Biscoitos quentinhos e leite fazem bem para você;
11. Respeite o limite dos outros;

12. Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco... desenhe... pinte... cante... dance... brinque... trabalhe um pouco todos os dias;
13. Tire uma soneca a tarde; (isso é muito bom)
14. Quando sair, cuidado com os carros;
15. Dê a mão e fique junto;
16. Repare nas maravilhas da vida;
17. O peixinho dourado, o hamster, o camundongo branco e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem... nós também.
- 18.

Pegue qualquer um desses itens, coloque-os em termos mais adultos e sofisticados e aplique-os à sua vida familiar, ao seu trabalho, ao seu governo, ao seu mundo e vai ver como ele é verdadeiro, claro e firme. Pense como o mundo seria melhor se todos nós, no mundo todo, tivéssemos biscoitos e leite todos os dias por volta das três da tarde e pudéssemos nos deitar com um cobertorzinho para uma soneca. Ou se todos os governos tivessem como regra básica, devolver as coisas ao lugar em que elas se encontravam e arrumassem a bagunça ao sair. Ao sair para o mundo é sempre melhor darmos as mãos e ficarmos juntos. É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão.

O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem souber ver.”

INTRODUÇÃO

O contexto em que as organizações estão inseridas passa por grandes transformações, surgindo diariamente novos fatos na esfera social, econômica, política e cultural. Decorrente dessas condições se vive a era da quebra de barreiras entre as economias do planeta, as mudanças aceleradas, a informação rápida, a evolução digital e uma maior necessidade de adequação por parte dos envolvidos em todo e qualquer processo de ensino e aprendizado.

A instituição de ensino é também uma organização, sendo ela pública ou privada, envolve interesses em comum, insumos, capital humano, desafios tecnológicos, necessitando de inovação, treinamento e desenvolvimento dos integrantes do processo.

A constante mudança de mercado e o surgimento de inúmeros desafios ao longo da vida de uma organização fazem com que esta procure meios de se adaptar, o que de certo modo, tende a favorecer a sua evolução no meio organizacional. Conseqüentemente, todas essas mudanças afetam diretamente o comportamento dos colaboradores que precisam se adequar a tais transformações.

A constante busca pelo crescimento das organizações tem como consequência uma maior complexidade na busca por uma melhor utilização de seus insumos, sejam materiais, financeiros, tecnológicos e humanos, como forma de manterem-se atualizadas.

O estudo sobre como funciona a gestão de uma escola/organização é um importante instrumento de levantamento de opiniões e percepções, do qual os dirigentes podem se valer para tentar conhecer e entender melhor o comportamento dos colaboradores dentro da instituição.

Pfeffer e O'Reilly III (2001 apud DEMO, 2005), retrataram em estudos que as instituições devem ter em sua lista de prioridades estratégicas o bem-estar de seus colaboradores, sendo que eles devem se sentir valorizados dentro da organização. Essa valorização e estímulo deve ocorrer inclusive nas instituições públicas.

Assim, as pessoas passam a ser o diferencial que fazem e mantêm o sucesso da instituição. É preciso manter bons colaboradores para obter êxito no que a organização se propõe a fazer, principalmente a sua atividade fim, como o ensino.

Lovelock e Wirtz (2006, p. 284), confirmam que “é mais difícil reproduzir ativos humanos de alto desempenho do que qualquer outro recurso corporativo”, uma vez que envolve a singularidade dos indivíduos, personalidade da instituição de ensino, tipo de pedagogia aplicada, e principalmente, o contexto em que a escola está inserida.

Ressalta-se que as instituições de ensino devem trabalhar pela retenção de seus talentos ou pessoas, tendo em vista que estas constituem exatamente o principal ativo da era da informação e do conhecimento.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Colégio 1*, por ser a única escola de ensino médio da cidade satélite atende todos os moradores do Núcleo Bandeirante, exceto aqueles que optam pela rede privada.

No ano de 2012, a escola acima mencionada atendeu mais de 1.800 alunos, jovens e adultos, em duas modalidades de ensino (médio regular e 3º segmento EJA), em seus três turnos de funcionamento (matutino, vespertino e noturno).

Já no ano de 2013, se tornou referência em educação a serviço da comunidade brasiliense.

Em 2016, além das 26 turmas de Ensino Médio regular, a escola atende 08 turmas de 9º ano, EJA (1º, 2º e 3º segmentos), totalizando 45 turmas, 1745 alunos.

A escola possui como Eixos Norteadores:

- Aprender a aprender
- Valores: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade.
- Trabalho unificado – coletivo.
- Criar para humanizar.
- Compromisso

O Colégio 1* oferece as seguintes modalidades de ensino e horário:

Quadro 1- Distribuição de Turmas nos Turnos

MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO REGULAR	ENSINO MÉDIO REGULAR	EJA
9º ANO / 2º ANO / 3º ANO	1º ANO/ 2ºANO / 3ºANO	1º, 2º e 3º SEG

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Entretanto, como diversas escolas da rede pública, a Direção do COLÉGIO 1* esbarra em burocracia, falta de estímulo do corpo docente, alunos desinteressados, falta de recursos, entre outros. Em estágio realizado na escola acima mencionada, verificou-se por meio de entrevistas informais durante o estágio a grande insatisfação por parte dos alunos acerca da gestão da escola. Este trabalho visa então analisar a como o processo de gestão do Colégio 1* contribui para a formação dos alunos da EJA.

Possui a importância de apresentar aos gestores do Colégio 1* a visão sistêmica do processo de gestão, pontuando a interpelação da qualidade dos serviços produzidos com uma política de envolvimento de todo o corpo docente.

Daí resulta o problema da pesquisa que é: Em que medida o processo de gestão adotado no Colégio 1* favorece o processo formativos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar se o processo de gestão da escola Colégio 1* favorece o processo formativos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar o conceito de gestão escolar
- ✓ Analisar o processo de gestão do Colégio 1*; e

- ✓ Analisar esse processo de gestão na visão dos alunos de Educação de Jovens e Adultos.

1.4 JUSTIFICATIVA

Dentro de qualquer organização, seja ela formal ou informal, a gestão é fundamental para sua sobrevivência e seu êxito, entretanto, está sujeita a falhas e melhorias. Muitas vezes nas instituições públicas de ensino há um grande descaso por parte do governo, desinteresse por parte dos alunos, bem como falta de estímulo do corpo docente.

A autora deste trabalho estudou e estagiou no Colégio 1*, e, em conversa com alunos durante o estágio observou insatisfação se tratando da gestão. Ressalta-se que o contexto no qual foi efetuada a pesquisa era de greve por parte de todas as instituições públicas de ensino e somente os professores da EJA estavam dando aula, mesmo que parcialmente.

Este trabalho visa identificar o grau de insatisfação dos alunos da EJA com a gestão, assim como os principais pontos positivos e negativos sentidos por eles no dia-a-dia da escola.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Ao analisar a história da administração da educação no Brasil, percebe-se que termos como “administração da educação” ou “gestão da educação” têm sido comumente utilizados na área da educação por vez como sinônimos, por vez como termos diferentes.

Analisar a gestão da educação, seja ela desenvolvida na escola, implica em refletir sobre as políticas de educação. Isto porque há uma ligação muito forte entre elas, pois a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas (BORDIGNON; GRACINDO, 2004, p.147).

A gestão, se entendida como processo político-administrativo contextualizado, nos coloca diante do desafio de compreender tal processo na área educacional a partir dos conceitos de sistemas e gestão escolar.

Conforme documento do MEC¹ sobre o assunto acima mencionado, Gestão democrática, Gestão compartilhada e Gestão participativa são termos que, mesmo não se restringindo ao meio educacional, integram a luta de educadores e movimentos sociais em prol da defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática. Embora as lutas voltadas para a democratização da educação pública e de qualidade fazem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, na Constituição Federal art. 206.

Na Constituição Federal de 1988, estabeleceram-se princípios para a educação brasileira, entre tais princípios estão: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares.

¹ Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação João Ferreira de Oliveira – UFG Karine Nunes de Moraes – UFG Luiz Fernandes Dourado – UFG

Enquanto lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

A elaboração do Plano Nacional de Educação, conforme exposto nos textos legais, visa a elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, bem como às que se referem à qualidade do ensino e à gestão democrática. O PNE trata dos diferentes níveis e modalidades da educação escolar, bem como da gestão, do financiamento e dos profissionais da educação.

A gestão de sistema implica o ordenamento normativo e jurídico e a vinculação de instituições sociais por meio de diretrizes comuns.

A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola.(BRASIL, 2004).

A Gestão democrática nos sistemas públicos de ensino vem sendo objeto de reflexões. Busca-se delinear os fundamentos de um novo modelo de gestão contemporâneo. Conforme Cury (2011) atualmente os cidadãos querem e buscam saber dos processos de decisão por meio da transparência dos atos de governo e exercer uma fiscalização do exercício do poder. Sobre este aspecto ressalta,

(...) a gestão democrática como princípio da educação nacional é presença obrigatória em instituições escolares, fazendo com que a comunidade educacional se capacite para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e que possa também gerar cidadãos ativos, que participem da sociedade como profissionais comprometidos e não se ausentem de ações organizadas que questionem a invisibilidade do poder. (p. 17).

Segundo Oliveira, Souza e Bahia (2011, p. 43-46) os princípios norteadores são: autoridade, qualidade, participação, autonomia, democracia e igualdade.

Autoridade: Deve-se distinguir autoridade do autoritarismo, pois este, por esmagar o interlocutor, se constitui como radicalização do primeiro termo. Toda autoridade é um valor, pois é garantia de liberdade. A autoridade é constituída e precisa ser aceita, pois é legítima. Cabe aos professores, aos gestores, aos profissionais da educação usarem a autoridade, função que lhes é inerente. Esses profissionais têm a responsabilidade de assegurar o atendimento aos objetivos e metas buscados pela instituição. Precisa-se esclarecer que a autoridade não deve ficar centrada nem na pessoa, nem na função, mas na competência profissional.

Qualidade: É muito difícil definir qualidade. Para Demo (1995) a qualidade tem dois aspectos: o formal, relacionando com instrumentos e métodos e que é neutro, pois embora seja usado para fins abjetos, não é perverso em si, mas na sua utilização; o político se refere ao relacionamento do homem com a natureza e com os outros homens e, enquanto tal pode ter uma conotação política enquanto dialeticidade é ambivalente.

Participação: Participar significa “partilhar com”. É preciso que haja a aglutinação, a ação coletiva, que envolva a participação de todos na análise dos problemas escolares, para que a discussão/reflexão não se dilua em casuísmo, perdendo a visão do todo. Nessa perspectiva, é preciso, literalmente, abrir a escola para a participação da comunidade escolar como um todo: pais, alunos, profissionais da educação e funcionários da instituição. Esse envolvimento com a comunidade é importante, pois a escola se abrindo para a participação dos sujeitos da comunidade, além de se enriquecer com a escuta na polifonia de vozes, pode conseguir diminuir a violência que nela vem adentrando, contribuindo, ainda, para a instauração de uma melhor convivência e solidariedades sociais. Segundo Penin: (...) “Um projeto pedagógico bem definido, com as prioridades colocadas de forma consensual, facilitará sua partilha para além dos profissionais da educação, envolvendo alunos, seus pais e mesmo a comunidade local” (PENIN, 2002, p. 41).

Autonomia: Segundo Oliveira, Souza, Bahia (2011) apud Gadotti (1997), a autonomia é uma reivindicação da escola, desde a Antiguidade.

Entretanto, no Brasil, só muito recentemente o tema autonomia vem aparecendo, com maior frequência, no campo educacional. Para esse autor, a ideia da autonomia é intrínseca à ideia de democracia e cidadania. Oliveira (2011) apud Neves (1996) enfatiza que a autonomia pode ser visualizada em três direções:

- a) Na gestão/administração, a autonomia da escola é relativa, pois ela depende das deliberações dos gestores das políticas públicas federais, estaduais e municipais. Contudo, a escola pode e deve construir seus próprios caminhos, sua trajetória e sua cultura que a peculiarizam e a distinguem das outras escolas (cultura da escola).
- b) Nos seus aspectos organizacionais, pelos quais pode-se obter resultados positivos ou negativos.
- c) Na dimensão ético-profissional, pela qual a escola não pode se curvar, passivamente, às deliberações das instâncias superiores, mas deve assegurar condições favoráveis para que seus profissionais tenham espaço de questionarem, de crescerem, de se desenvolverem, para que possam exercer seus papéis e seus compromissos para com a sociedade. Assim, a autonomia de uma escola vai muito além do que é preconizado nos documentos normativos, que a reduzem, quase sempre, à simples descentralização. Essa descentralização, hoje tão decantada, pode representar, na realidade, o descompromisso das instâncias superiores para com a educação, pois transferem os encargos financeiros para as esferas municipais que, geralmente, dispõem de poucos recursos; no âmbito da escola, muitas vezes, a descentralização representa um aumento das “atividades – meio”, isto é, de tarefas burocrático-administrativas, em detrimento das atividades-fim, ou seja, as educacionais. Assim, é preciso que os propagados modelos “mais eficientes”, “mais eficazes” e, teoricamente, mais incluídos, não passem de um discurso de “desresponsabilização” do Estado para com a educação (LORDELO, 2001).

Democracia: A democracia deve ser o princípio substantivo da gestão da educação, embora, muitas vezes, ela tenha sido preterida, a favor de uma

gestão verticalizada, centralizada. Cury (2002) referenciando-se em Bobbio enfatiza que a educação para a cidadania se constitui como a única forma de transformar um súdito em cidadão. Na dimensão da cidadania, a democracia é decorrente da própria prática democrática, na qual os direitos emergem como legítimos e reconhecidos. No campo escolar, a gestão democrática é enfatizada na Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no seu artigo 3º:

(...) sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Oliveira (2011) apud Saviani enfatiza que a democracia tem de ser a perspectiva principal de uma escola; portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto, sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade, no ponto de chegada (SAVIANI, 1982, p. 63).

Igualdade: A igualdade, no âmbito escolar, de um modo mais específico, implica no reconhecimento de que todos são iguais, apesar das diferenças de gênero, idade, condição socioeconômica, raça, deficiências/limitações sensoriais, físicas, mentais/neurológicas. Nesta perspectiva, a denominada educação inclusiva precisa ganhar espaços e recursos para a sua real concretização. Em outras palavras, a luta pela igualdade de oportunidades desemboca na busca pela instauração de uma sociedade democrática. E isso exige a consciência, tanto das formas de discriminação, quanto da necessidade de mobilização, para promoção da ação transformadora, capaz de minimizar a ocorrência de situações discriminatórias.

A igualdade, também, se traduz na garantia de se viabilizar reais condições de acesso e permanência na escola, isto é, torna-se necessário possibilitar que todos os alunos tenham oportunidades de frequentar, com sucesso, uma escola de qualidade. O fracasso escolar deve ser considerado,

sobretudo, como uma incapacidade da instituição de se adequar, de responder e atender às diferenças e às necessidades de seus alunos.

Cada grupo de gestores que assume a direção de uma escola carrega consigo costumes, valores, características próprias de trabalho desde sua formação ou experiências. É importante pensar que no ambiente escolar estará trabalhando com profissionais de diversas licenciaturas, crianças, jovens e adultos com faixas etárias totalmente diferentes. É necessário que cada pessoa da escola se sinta parte daquele ambiente, entendo que estes princípios onde são interligado um ao outro são importantes para que facilite o trabalho do qual são pessoas que possuem conceitos e convicções, que se estabeleça a melhor forma de trabalho dentro desse grupo, fazendo com que se consiga planejar e executar com êxito o projeto pedagógico e respeitando a heterogeneidade e a individualidade da comunidade escolar.

A educação é vista como uma saída para a ascensão da sociedade, de modo que, com sujeitos educados é possível que o país se desenvolva cada vez mais. LUCKESI (2003) afirma que a educação é vista como "redenção, educação como reprodução e educação como transformação da sociedade." (LUCKESI, 1993, p. 53).

A própria sociedade é vista como uma organização, conforme afirma Libâneo: "Para os modernos teóricos da Administração, a sociedade se apresenta como um enorme conjunto de instituições que realizam tarefas sociais determinadas." (2003, p. 17)

Nas mais diversas instituições presentes na sociedade a administração como vemos e vivenciamos hoje é resultado de longas transformações que vem ocorrendo com o passar do tempo.

De um modo geral, PARO (2003) define a administração como sendo a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Assim sendo, compreende-se que inicialmente é uma atividade exclusivamente humana, tendo em vista que só o homem consegue estipular objetivos a serem alcançados e traçar metas para alcança-los.

Para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que haja a utilização do mínimo de tempo e recurso sem diminuir a qualidade do produto ou serviço final. Os recursos aqui são definidos como:

Os recursos de que estou falando envolvem, por um lado, os elementos materiais e conceptuais que o homem coloca entre si e a natureza para dominá-la em seu proveito; por outro, os esforços despendidos pelos homens e que precisam ser coordenados com vistas a um propósito comum. (PARO, 2003, p. 20)

Entre esses recursos, há o recurso humano, que cada vez mais tem se mostrado importante para a execução de planos e alcance de metas. Entretanto, em uma organização não se chega ao objetivo com os indivíduos envolvidos agindo isoladamente. Faz-se necessário que haja um esforço coletivo e a compreensão de que juntos se obtém um resultado de maior qualidade, desde que haja uma canalização de esforço. Libâneo (2003, p. 23) define como “à utilização racional desse esforço humano coletivo, chamo de *coordenação do esforço humano coletivo* ou simplesmente ‘*coordenação*’”.

O autor acima mencionado divide a administração como criadora e reinterativa, ressaltando que ambos possuem grande importância para a atividade humana, sendo que:

A administração criadora vale-se de conquistas anteriores, assimilando procedimentos que foram bem sucedidos em outras situações para criar novas formas de atingir objetivos de modo mais afetivo [...] e a administração reinterativa multiplica a aplicação dos procedimentos criados, ampliando o seu alcance. (LIBÂNEO, 2003, p. 28)

Libâneo ainda divide a realização como um aspecto objetivo e um subjetivo, onde o primeiro diz acerca da:

Necessidade de que determinada atividade ou conjunto de atividades sejam realizadas reflexivamente e, por outro, às disponibilidades em termos de esforço humano coletivo e recursos materiais e conceptuais que tornam possível a satisfação dessa necessidade. (2003, p. 30)

E o aspecto subjetivo, por sua vez:

Se faz presente na medida em que essa necessidade da atividade administrativa reflexiva, bem como as possibilidades e limitações que a realidade prática oferece, se apresentam de modo consciente ao sujeito, o qual passa a realizar de maneira intencional a atividade administrativa correspondente. (2003, p. 30)

A sociedade sendo vista como uma organização/instituição faz-se necessário que haja uma mobilização dos indivíduos para que atinjam um objetivo comum, a melhoria social. Para Cernafor (1983,p.30):

A educação e a escola são partes integrantes da **fatalidade** social. No entanto, não são mera reprodução da estrutura social vigente, mas, ao contrário, mantêm relações de reciprocidade com a mesma. Nesse sentido, agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissoluvelmente ligados às realidades sociais

Nessa mobilização acima mencionada, é necessário que o objetivo seja um desejo ou uma necessidade, de modo que todos possam participar ativamente no processo. Deve haver o compartilhamento de decisões, uma vez que seu resultado afetará todos os envolvidos. Esse compartilhamento de decisões dentro de uma instituição de ensino, caracteriza a gestão democrática. Como diz O Documento de Indicadores de Qualidade na Educação (2007)

Algumas características de gestão escolar democrática são o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício e a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros). (BRASIL, 2007, p. 41)

Quando as decisões são tomadas pelos participantes a chance de dar certo é consideravelmente maior, tendo em vista que haverá um engajamento expressivo dos mesmos.

A Gestão Democrática Escolar, para ser efetiva é necessário que os gestores e todo o corpo docente e discente estejam atentos ao cenário no qual os sujeitos estão inseridos, mudanças, assim como oportunidades, fazendo com que melhorias sejam trazidas para dentro da escola.

Para que a gestão acima mencionada traga resultados positivos, é essencial que haja engajamento dos recursos humanos ali envolvidos, conforme Documento de Indicadores de Qualidade na Educação (2007): “Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas chamam de transposição didática.” (, p. 37)

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O Censo Escolar, é realizado todo ano e organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, é o mais amplo levantamento estatístico acerca da educação básica do Brasil. Os dados coletados compõem a mais completa fonte de informações, estas são utilizadas pelo Ministério da Educação para formular políticas, assim como é norteador para a definição de critérios para a intervenção do MEC - a escolas, a estados e a municípios.

Segundo Resumo Técnico do Censo Escolar de 2010, a educação de jovens e adultos (EJA) teve queda de 5,0% (374.098), perfazendo o total de 4.234.956 matrículas em 2010. Desse universo, 2.846.104 (67%) estão no ensino fundamental e 1.388.852 (33%) no ensino médio. Segundo dados da Pnad/IBGE 2009, o Brasil possui uma população de 57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam escola e que não têm o ensino fundamental completo. Esse contingente poderia ser considerado uma parcela da população a ser atendida pela EJA.

Segundo o Censo 2010, dos 1.304 municípios brasileiros com taxas de analfabetismo iguais ou superiores a 25%, 32 não ofereciam o programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação de Jovens e Adultos – EJA, vem com o intuito de tornar iguais os sujeitos em seus direitos, e fazer com que todos os indivíduos possuam as mesmas oportunidades de estudos, apesar dos desafios impostos pela sociedade brasileira.

Quando se potencializa a diversidade na educação pode haver a contribuição para uma transformação social, tendo em vista que pessoas mais instruídas e motivadas se sentem sensibilizadas a ir em busca de novas e melhores oportunidades, conseqüentemente, melhorando o social.

Os sujeitos que se integram a Educação de Jovens e Adultos buscam justamente uma melhoria na qualidade de vida, entretanto, já enfrentaram diversas dificuldades que fizeram com que desistissem dos estudos em um outro momento. A Constituição Brasileira de 1988 garante que a educação é direito de todos e é considerada um dos mais fundamentais direitos, pois dela depende em grande parte a concretização de outros direitos. O direito a

educação, segundo a carta maior do país, se estende aos que não tiveram acesso a ela na idade própria. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos tem entre seus objetivos reparar uma dívida histórica que o país tem com esses educandos. Os sujeitos da EJA se constituem de pessoas que por algum motivo não tiveram esse direito garantido na idade apropriada. Conforme afirma Documento Base Nacional da CONFINTEA:

Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. CONFINTEA (2009, p. 02)

Segundo Documento Nacional Preparatório da IV CONFINTEA (2009, p. 29) “a diversidade transformada em desigualdade tem assumido um duro papel para a cidadania em toda a história brasileira”, tendo em vista que na cultura foi sendo construído o conceito de sociedade de classes, a questão hierárquica e autoritária, e este conceito sendo o alicerce para a constituição da nação, sendo necessário assim a política de Estado para superar a desigualdade.

Como meio de diminuir tal desigualdade, faz-se necessário que haja uma produção de uma política pública de Estado para a EJA, com foco nos adolescentes, jovens, adultos e idosos, e a pluralidade contextual no qual estão inseridos. A EJA surge, segundo a CONFINTEA como “maneira a superar as formas veladas, sutis e explícitas de exclusão de que a desigualdade se vale”.

A expectativa de vida dos brasileiros subiu recentemente para 74,9, segundo o Instituto Brasileiro de Estatísticas e Geografia-IBGE e idosos representam um número bastante significativo. A tendência é que o número continue crescendo no decorrer dos anos.

Encontramo-nos em um momento no qual os jovens estão altamente dependentes da tecnologia, enquanto pessoas com mais idade não se escolarizaram ou não concluíram o processo..

Em contrapartida, a ideia de que é necessário dar continuidade ao processo de aprendizado por toda a vida requer que sejam repensadas políticas em que sobressaiam os saberes da experiência, podendo contribuir

assim para a continuidade da produção cultural, material e imaterial da história do Brasil.

Segundo documento elaborado pela CONFINTEA (2009): “A EJA também é constituída predominantemente por jovens e adultos residentes nas periferias urbanas. O mapa do analfabetismo e dos sujeitos pouco escolarizados se confunde com o mapa da pobreza em nosso país”.

Nas periferias das cidades é onde se encontram as situações mais degradáveis, incluindo condições precárias de moradia, falta de apoio e estrutura na saúde, situações sub-humanas de saneamento básico e alto índice de violência. Entretanto, em meio a tantas situações tristes de sobrevivência, é onde há esperança. Surgem diversos projetos comunitários que incentivam milhares de jovens e adultos a participarem de atividades culturais, criando ali identidades e expressando a diversidade que ali se encontra.

Além das barreiras sociais, um grupo específico vem ganhando grande força em seus direitos. As mulheres que antes sofriam preconceitos de gênero, eram vistas como pessoas que deveriam cuidar exclusivamente do lar e da família tem ganhado espaço no mercado de trabalho e destacado sua importância na sociedade. O preconceito infelizmente ainda está inraizado na sociedade, entretanto, com o passar do tempo as mulheres vêm conquistando seu espaço e ressaltando qual importante é o seu papel na sociedade.

Muitas mulheres têm buscado na Educação de Jovens e Adultos a recuperação do tempo perdido, tendo em vista que muitas não concluíram os estudos. Segundo o Censo 2000, a grande procura à EJA fica por conta das mulheres, que formam 53% dos alunos. No documento da CONFINTEA, ainda é ressaltado que muitas mulheres têm buscado melhoria de vida como uma estratégia de sobrevivência ao machismo, encontrando nos estudos uma forma de diminuir a desigualdade salarial entre homens e mulheres que ocupam a mesma função profissional, por exemplo.

Em gerações passadas havia uma grande discriminação contra mulheres, tendo em vista que era imposto pela sociedade que não havia relevância para que elas fossem à escola, aprendessem a ler e a escrever. Entretanto, nas gerações mais recentes, as mulheres estão buscando um

desenvolvimento intelectual, profissional e social tanto quanto os homens, assumindo inclusive duplas jornadas e chefia de famílias, garantindo o sustento e educação de seus filhos.

O Documento Base elaborado pela CONFINTEA (2009), traz estratégias didático-pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos, definidas como:

26. As estratégias didático-pedagógicas da EJA também tentam superar outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escola, hierarquizada como um sistema verticalizado, com saberes e conhecimentos tomados como “conteúdos”, sem os quais o sujeito não adquire a legitimidade pelo que sabe.

De tal modo que deve ser levado em consideração dentro de sala de aula os conhecimentos que o indivíduo traz consigo também, e não somente os ‘conteúdos’ que devem ser repassados aos alunos.

Embora no Brasil haja uma redução de 13,6% para 10% de analfabetos, é importante ressaltar que deve ser olhado o outro lado, onde 14,2 milhões de pessoas ainda permanecem em situação de analfabetismo.

No Distrito Federal há 51 escolas que possuem Educação voltada para Educação de Jovens e Adultos, sendo que dessas 37 são públicas e 13 particulares.

Embora haja uma oferta considerável de cursos da EJA, existem diversos desafios a serem enfrentados dentro de uma escola para que os alunos que matriculam-se com a idealização de uma vida melhor e com mais conhecimento consiga concluir.

Há um grande índice de desistência por parte dos alunos da EJA, sendo que a motivação é originada de diversos pontos, como incompatibilidade de horário das aulas com o trabalho, falta de interesse em fazer o curso, incompatibilidade do horário das aulas com os dos afazeres domésticos, dificuldade em acompanhar o curso, inexistência de curso próximo a residência, inexistência de curso próximo ao local do trabalho, falta de vaga.

Apesar dos diversos obstáculos existentes para que uma pessoa conclua a sua formação, a EJA têm proporcionado a muitas pessoas melhores condições de vida, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional e social. Cada vez mais tem-se exigido um nível maior de instrução para estar inserido no

mercado de trabalho e ser valorizado, e a EJA proporciona recuperar o tempo perdido nos estudos.

Ressalta-se que o combate ao analfabetismo está atualmente inserido na pauta das políticas públicas da educação, tendo em vista que o domínio da leitura e da escrita são requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania

No Brasil, segundo Censo - 2015, há 1.869.426 pessoas matriculadas na EJA modalidade fundamental e 923.332 no Ensino Médio e, no Distrito Federal, há 23.710 matrículas no ensino fundamental e 20.262 no Ensino Médio.

Dentre os diversos programas que o governo cria para incentivar a Educação, há a CONFINTEA - Conferência Internacional de Jovens e Adultos, que está na 6ª edição. A CONFINTEA aborda acerca do diálogo sobre políticas e promoção da aprendizagem de adultos e educação não formal em âmbito global. A conferência conta com a participação de diversos países-membros das Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O evento acima mencionado ocorre a cada 12 anos, e a sua última edição foi em 2009, na cidade de Belém no Pará. Segundo Resumo Técnico do Censo de 2010, que fez um comparativo entre os dados do ano de 2007 e o ano de 2010, constatou-se houve uma queda considerável de escolas que ofertam cursos de Educação para Jovens e adultos, entretanto, maior queda ainda se dá no total de matrículas.

Quadro 2- Número de Escolas e Matrículas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil- 2007/2010

Ano	Escola e Matrículas na Educação de Jovens e Adultos			
	Total de Escolas	Total de Matrículas	Total de Matrículas no Turno Noturno	% Matrículas no Turno Noturno
2007	42.753	4.975.591	4.309.100	86,6
2010	39.641	4.234.956	3.673.396	86,7
?%	-7,3	-14,9	-14,8	

Fonte: MEC/Inep/DEED

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar.

3) Em 2001, não inclui alfabetização de jovens e adultos.

4) Não inclui matrículas na EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

CAPÍTULO III

A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A GESTÃO DO COLÉGIO 1*

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Colégio 1*, seu objetivo é a ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação e da gratuidade escolar.

De acordo com o projeto político pedagógico, o Centro de Ensino busca a construção de uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício e direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimos de cidadania.

Importante ressaltar que, em seu Projeto Político Pedagógico do Colégio 1* (2016), é citado que: “Há a consciência, por parte dos que o produziram, de que representa apenas um germe de projeto pedagógico e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos.”

O corpo docente possui como eixos norteadores, segundo o Projeto Político Pedagógico supracitado:

- “1. Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
2. Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
3. Compreender este aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.”

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, segundo o Projeto Político Pedagógico deve possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Pensar uma nova proposta avaliativa significa superar a visão estática e classificatória mesmo que ainda tenha que se retomar os símbolos quantitativos para registrar os resultados alcançados pelo educando ao longo do ano letivo.

O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

No Projeto Político Pedagógico do Colégio 1* (2016), é ressaltado que: “Para saber o que avaliar não se pode ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo”

Destaca-se ainda que:

- o processo avaliativo deve priorizar o crescimento do aluno, por meio de aprendizagens significativas;
- iniciar pela avaliação diagnóstica constitui instrumento preciso para o planejamento das intervenções pertinentes, objetivando conhecer os perfis individuais para a elaboração de um trabalho diferenciado e individualizado;
- respeitar os níveis de conhecimentos prévios (subsunçores – Ausubel) e as potencialidades individuais é imprescindível para atingirem-se resultados satisfatórios;
- avaliar numa perspectiva formativa construtivista é basear-se em quatro dimensões: diagnóstica, processual/contínua, cumulativa e participativa;
- estimular a reflexão da práxis pedagógica e orientar os professores quanto à avaliação do processo de ensino e de aprendizagem permite identificar o desenvolvimento de competência e habilidades;
- reconhecer as necessidades do aluno auxilia o professor na tomada de decisão do que e como deve avaliar e sua intencionalidade, no sentido de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, promovendo superações de fato.

A avaliação na perspectiva da Gestão do Colégio 1* está voltada para uma filosofia do “aprender a aprender” e do “aprender a pensar”, levando o conhecimento até os alunos, entretanto, incentivando-os e proporcionando um olhar crítico acerca das coisas.

Na avaliação, leva-se em consideração aspectos relevantes como:

- uma nova concepção de aluno por parte do professor: cada aluno é único, crítico, criativo, inventivo, descobridor, observador;
- uma relação de confiança entre professor e aluno;
- o favorecimento da interdisciplinaridade e da contextualização;
- a interlocução, o dialogismo;

- a diversificação dos instrumentos avaliativos (observação, relatório individual, questionário, pesquisa, seminário, trabalho em grupo, autoavaliação).

Segundo o Projeto Político Pedagógico, no caso de serem adotados testes/provas como instrumentos de avaliação, o valor a eles atribuído não pode ultrapassar 50% da nota final de cada bimestre.

Sendo assim, do total da nota bimestral o professor pode utilizar até 50% da nota para testes e provas e os outros 50% utilizar outros meios de avaliação, como observação, trabalho de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, auto avaliação, entre outros, ou optar por não dar provas e utilizar outros meios de avaliação valendo 100% da nota bimestral.

Para os alunos que não conseguirem atingir a média exigida para iniciar a próxima série, em todas as modalidades de ensino, há recuperação, que ocorre da seguinte forma:

Recuperação Paralela: Esta é desenvolvida ao longo do processo, cotidianamente, e, para isso, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos e estratégias tais como: observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupo, produções de textos, pesquisas, portfólios, entre outros. No regime de semestralidade, aplicado à Educação de Jovens e Adultos, ao final do primeiro semestre, é oportunizado ao aluno que não atingiu média 5,0 (cinco), recuperação nos moldes estabelecidos pelas normas da SEEDF.

Recuperação Final: Os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 5,0 pontos estarão inclusos no processo de recuperação final, sendo observado que o mesmo não esteja em mais de 3 matérias, pois se observado esse item o mesmo está reprovado automaticamente sem o direito da recuperação final. A avaliação dar-se-á de mesma estrutura da avaliação realizada ao longo do ano, observando os percentuais adotados.

Recuperação na forma de Dependência: Recurso pedagógico que permite à instituição de ensino promover o aluno, dentro de um mesmo nível ou modalidade de educação e ensino, de um período de estudos para outro mais adiantado, com dependência em um ou mais componentes curriculares de acordo com o Regimento Escolar.

No processo de Gestão, a participação dos alunos é feita através de uma avaliação em sala de aula com o professor conselheiro, onde é preenchido uma ficha de pré-conselho que será lida e discutida pelos representantes da turma e demais membros do Conselho de Classe.

Quadro 3- PLANO DE AÇÃO EJA 2016 – Projeto Político Pedagógico (Noturno)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Transmitir conhecimentos a partir dos quais os alunos possam ter uma fonte alternativa de renda	Oficinas diversas oferecidas por professores a TODOS os alunos da unidade escolar (noturno)	CICLO DE OFICINAS	SEMANA DE EDUC. PARA VIDA MAIO E SETEMBRO	Ficha de avaliação junto aos alunos sobre as oficinas oferecidas
Incentivar a cultura na escola	Apresentar e desenvolver a capacidade de interpretação dos alunos	TEATRO MÚSICA DANÇA	SARAU CULTURAL NOVEMBRO	Participação do aluno antes e durante as apresentações
Informar assuntos extracurriculares	Transmissão de conhecimentos (primeiros socorros, etc.)	PALESTRAS	SEMANA DE EDUC. P/ VIDA MAIO	Participação dos alunos nas atividades, interesse e perguntas
Promover integração dos alunos e prática de esportes	Melhoria nas relações interpessoais, importância de atividade física	JOGOS INTERCLASSES	AGOSTO	Participação dos alunos e professores nas atividades
Incentivo a arte e pesquisa	Produção de vídeos pelos alunos a partir de pesquisas, utilização de computadores, internet, elaboração de roteiros, filmagens, etc.	FESTIVAL DE CURTAS	ABRIL a JUNHO	Durante todo o processo de produção

ANÁLISE DOS DADOS

Para obter dados e então realizar a análise, foram entrevistadas 18 pessoas, sendo que nessa amostra havia pessoas do 1º, 2º e 3º ano da EJA, assim como uma dessas pessoas é a representante de turma do 3º ano. A entrevista contou com quatro perguntas fechadas e o restante da entrevista aberta, possibilitando assim maiores esclarecimentos. Além dos 18 alunos, foram entrevistados 02 professores da Educação de Jovens e Adultos, assim como a Diretora e 01 funcionário do Administrativo.

O gráfico abaixo auxilia a nos situar no contexto em que os estudantes aqui entrevistados se encontram. Do total, 80% dos alunos entrevistados encontram-se empregados. Tendo em vista que o turno entrevistado foi o noturno, compreende-se que esta opção deu-se pelo fato de trabalharem durante o dia.

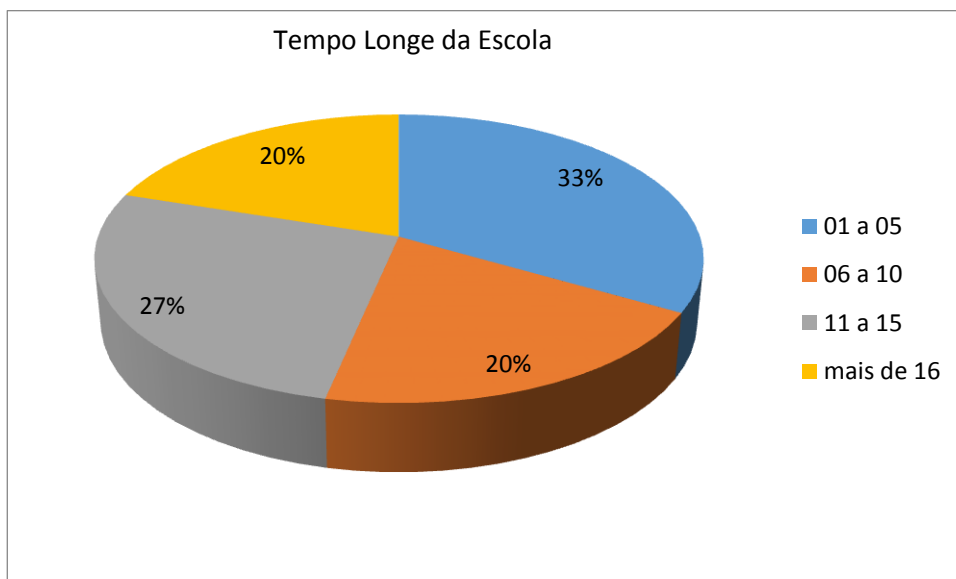
Gráfico 1 – Situação Trabalhista dos Estudantes da EJA



Fonte: Autora da Pesquisa

Ao serem indagados sobre quanto tempo ficaram longe da escola, 33% relatou que ficou de 01 a 05 anos longe das salas de aula. Entretanto, o fato que chama atenção é de que 47% dos alunos ficaram mais de 11 anos longe, o que leva a outra questão: Qual motivo foi responsável pela desistência e a motivação do retorno. Questões estas que são sanadas nos gráficos 04 e 05.

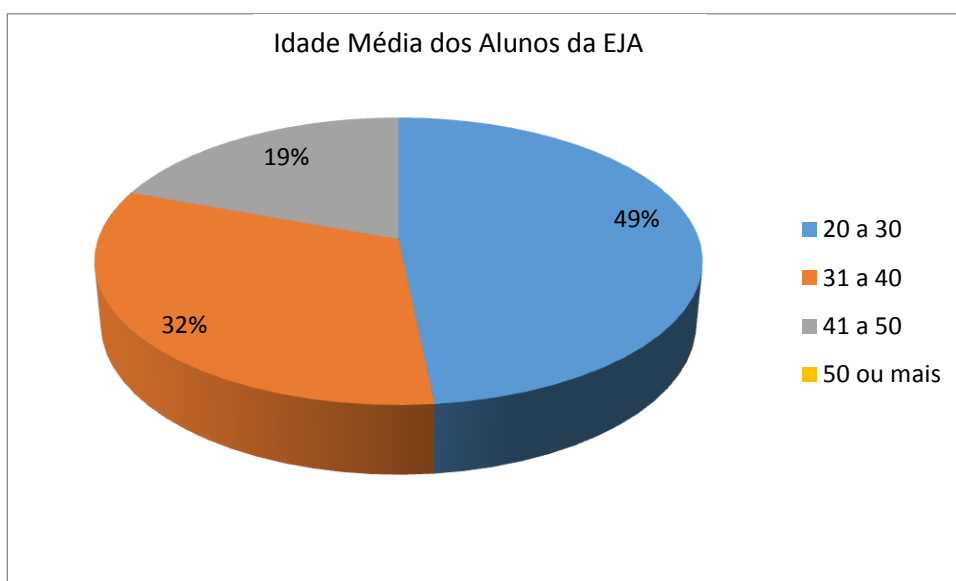
Gráfico 2 – Tempo que os Estudantes da EJA ficaram longe da escola



Fonte: Autora da Pesquisa

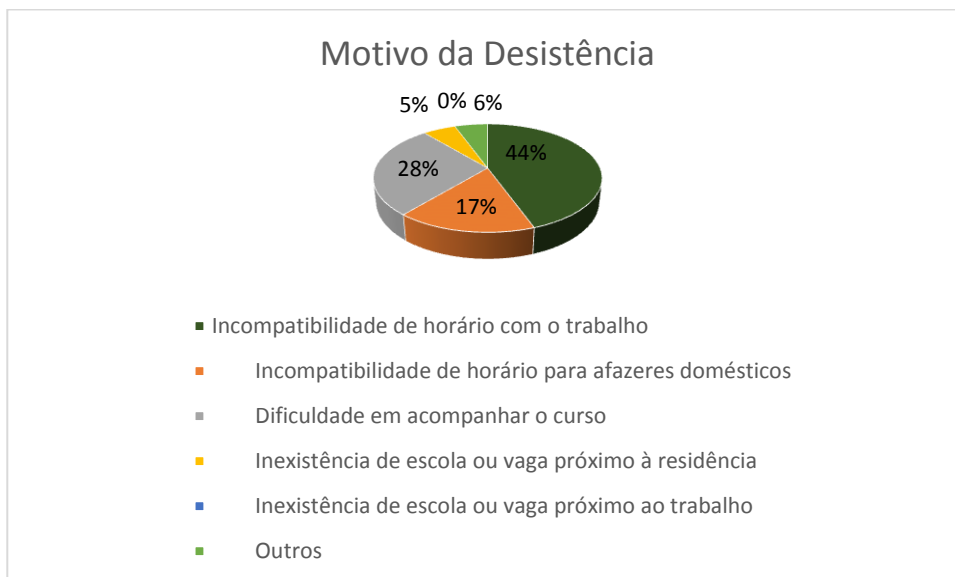
A idade média dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é de 20 a 30 anos, fazendo o total de 49% nessa faixa etária. Não tornando irrelevante assim aqueles que possuem mais que 31 anos, que aqui representam 51% dos entrevistados.

Gráfico 3 – Idade Média dos Estudantes da EJA



Fonte: Autora da Pesquisa

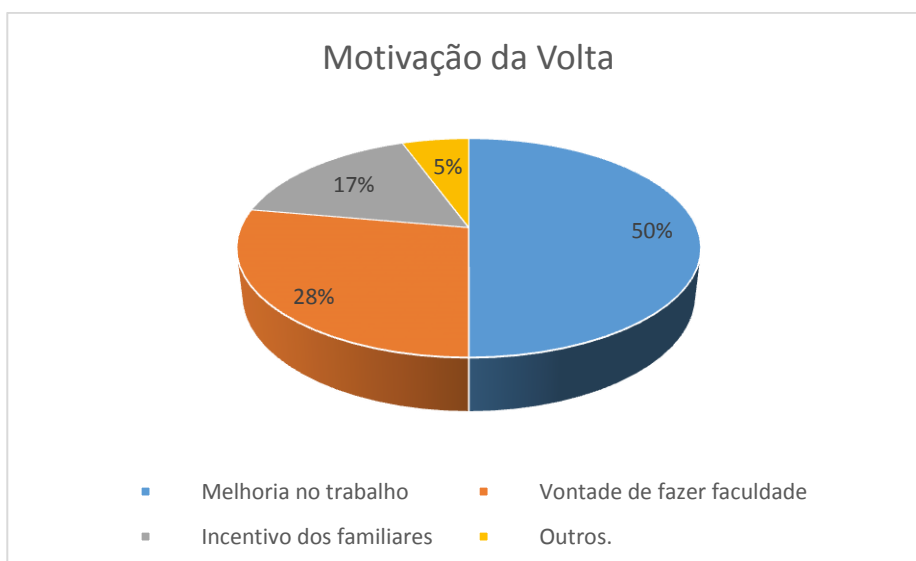
Gráfico 4 – Motivo da Desistência dos Estudos



Fonte: Autora da Pesquisa

Conforme o gráfico acima, grande parte dos motivos de desistência é a incompatibilidade de horário com o trabalho. Muitos dos entrevistados possuem uma idade considerável, conforme gráfico 3, acima dos alunos que encontram regular na escola, seguindo o fluxo, o que faz com que desde cedo “tiveram que optar para trabalhar e ajudar a renda de casa, pois casaram muito cedo ou os pais não conseguiam manter sozinhos a casa pela quantidade de filhos”, conforme informou Mario* na entrevista.

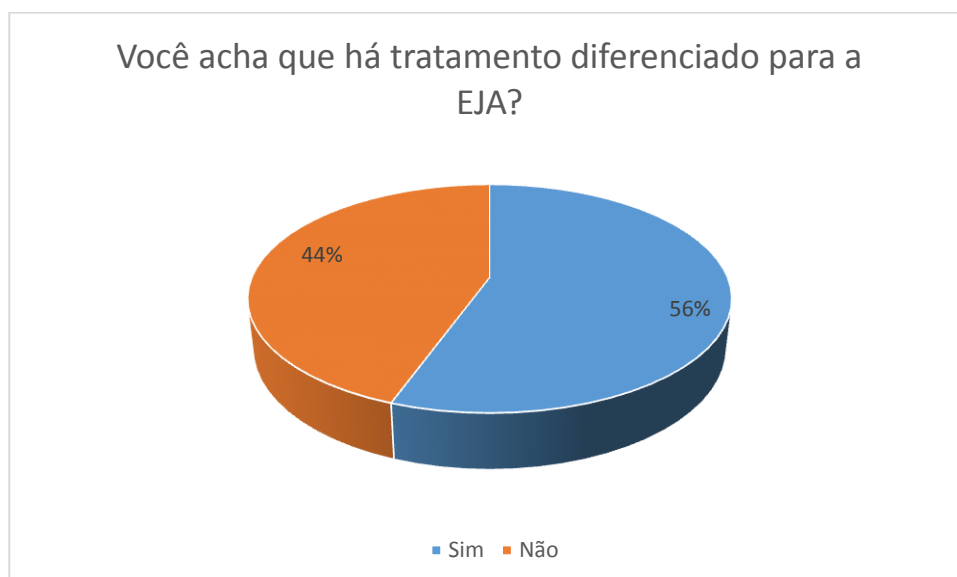
Gráfico 5 – Motivo da volta aos estudos



Fonte: Autora da Pesquisa

Conforme dado mostrado no Gráfico 2, que aborda sobre o motivo pelo qual os entrevistados optaram pela continuidade dos estudos, mesmo após tanto tempo longe da escola, 50% declarou que voltou com o intuito de uma possível melhoria no trabalho, seja por meio de ascensão ou por qualidade no próprio cargo. Ao indagar sobre o por quê de não escolher a opção de ingressar na faculdade, alguns alunos responderam que pretendem ingressar, mas que como já encontraram muita dificuldade na continuidade do ensino médio, tem medo de como será na faculdade e a incerteza da conclusão novamente.

Gráfico 6 – Tratamento dado à Educação de Jovens e Adultos



Fonte: Autora da Pesquisa

Conforme Gráfico 1, 56% dos 18 entrevistados acham que não há um tratamento diferenciado para a EJA. Cabe ressaltar que foi esclarecido a eles que o 'tratamento diferenciado' seria uma atenção especial, tendo em vista que são pessoas com mais idade que os alunos matriculados regularmente no ensino, pessoas que passam o dia trabalhando, e como pesquisa do Censo citada no início desse trabalho, sendo grande maioria mulheres que possuem uma atividade laboral e ainda cuidam de suas casas e filhos.

Segundo a entrevistada Ana*, o professor conselheiro e o representante de turma só foram escolhidos no mês de junho, o que remete a ideia de que no período de fevereiro à maio, maior parte do semestre letivo, os alunos não possuíam representação alguma no conselho.

Quando questionada à representante da EJA 3º Ano Luzia*, foi-nos informado que, durante os três semestres, referente ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, só participou de uma reunião, para ser informada acerca da formatura, não tendo participado de nenhum conselho de classe ou decisão a ser tomada.

Ao serem questionados sobre o modo de avaliação dos professores, ficou claro durante a entrevista que, grande parte dos professores cumprem realmente a porcentagem de provas e dão oportunidade de nota em forma de trabalho como meio do aluno recuperar nota, caso não tenha ido muito bem na prova. Entretanto, um professor citado, aqui chamado de Sebastião* dá somente provas para todas as suas turmas e, ao ser pressionado pela coordenação para passar trabalho aos alunos, se sentiu na obrigação de dar o trabalho, entretanto, os próprios alunos não conseguiam compreender a matéria de que se tratava a atividade proposta, esta não sendo previamente passada em sala de aula.

Ainda sobre o professor Sebastião* os alunos possuem bastante queixas, incluindo a forma como trata os alunos, que segundo Maria* já foi dito em sala de aula que “todos os alunos eram incompetentes, e que mesmo se eles lessem as questões da prova previamente ainda assim não conseguiriam a média”. Ao ser interpelado sobre a dificuldade da turma por seus próprios integrantes, o professor se manteve irredutível quanto à didática, meio e forma de avaliação.

Nota-se que, embora haja uma parte do Projeto Político Pedagógico voltado para a EJA, os entrevistados informaram que nem todos os projetos mencionados no calendário específico foram colocados em prática, e aqueles que foram não houve incentivo para a participação da EJA e sim, foi um evento de todas as turmas.

Ao indagar Joana* sobre se há um tratamento diferenciado por parte do corpo docente para a EJA, a resposta foi imediata, dizendo que não e

acrescentando que “mesmo muitos trabalhando o dia inteiro e chegando cansados, os professores não compreendem o cansaço e Sebastião* ainda diz que a turma é incompetente”.

Rosangela* disse na entrevista que “não é difícil o acesso à direção, o único problema é que a diretora só aparece duas vezes por semana, quando aparece, mas o vice-diretor é mais presente e conseguimos conversar com ele”, mas ressalta ainda que “quando há problemas na estrutura da escola, os alunos falam no Administrativo e eles resolvem, mas às vezes precisa ir várias vezes para resolverem um vazamento, por exemplo.”.

Ao entrevistar o professor de Matemática, foi questionado sobre a dificuldade dos alunos da EJA dentro de aula para assimilar e absorver o conhecimento ali transmitido, e foi respondido que “os alunos chegam cansados, muitas vezes estão com a cabeça nos problemas de casa e acabam dispersando fácil dentro de sala de aula”. Foi indagado quanto a sua metodologia, e foi declarado que “no início de sua trajetória como professor havia motivação para elaborar aulas dinâmicas, agora não mais. Procuro somente passar o conteúdo, porque quando surge alguma ideia mais dinâmica e do cotidiano dos alunos, muitas vezes é vetado pela Coordenação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, observações e entrevistas conclui-se que embora a escola opte e declare uma Gestão Democrática, em muitos aspectos é falha tendo em vista que os alunos da Educação de Jovens e Adultos não possuem voz ativa nos conselhos e nem decisões, sequer são comunicados e, embora parte do corpo docente leve em consideração o contexto social em que vivem, ainda há professores que aproveitam da hierarquização para menosprezar pessoas que estão ali em uma tentativa de melhoria de vida e em busca de conhecimentos.

Além de alunos rotulados, há ainda professores desmotivados, fator agravante e decisivo para a atuação dentro de sala de aula, uma vez que professores motivados buscam sempre novos meios para atingir positivamente os alunos. Tal fato acaba impactando no desenvolvimento sócio pedagógico dos alunos que, acabam também se desmotivando diante de tal situação.

Como sugestão de melhoria, seria necessário maior comprometimento da coordenação e do corpo docente, assim como uma política pública melhor elaborada e eficaz visando uma forma de que os profissionais da educação realmente pudessem ser valorados como parte essencial na elaboração de um melhor aproveitamento didático pedagógico que possa agregar conhecimento e prática junto aos alunos, com foco no futuro da nação.

No Colégio 1* foi possível detectar que a Gestão está praticamente isolada, tendo em vista que os professores estão desmotivados, funcionários estão trabalhando somente o essencial, de forma que não há um elo de comprometimento entre as partes. Para que uma gestão seja eficaz é fundamental que haja conexão entre todas as partes envolvidas.

Um dos pontos principais para uma educação de qualidade é a motivação das pessoas envolvidas e a constante renovação de ideias. Sem a renovação e reciclagem das ideias, os meios de repassar a informação e o conteúdo acabam se tornando repetitivos e maçantes, tanto para o aluno, quanto para o professor. A Gestão, mesmo de escola pública, deve incentivar a renovação de métodos, objetivando maior aproveitamento e absorção do conteúdo, o que impacta diretamente em outros aspectos, como diminuição da

taxa de evasão, maiores notas, profissionais e alunos mais satisfeitos e motivados.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Desde quando ainda era um feto, minha formação se concretizava, mesmo com pouco tempo de vida, já enfrentava desafios. Esses desafios perduraram durante minha vida pessoal, social, acadêmica e profissional.

Nas pequenas barreiras enfrentadas no dia-a-dia é que constituo a pessoa que sou, pelo caráter, amadurecimento, responsabilidades e gosto de mais um obstáculo superado.

Na Faculdade de Educação pude rever muitos conceitos pessoais, mudar outros, afinal, o que somos senão uma 'metamorfose ambulante'? E A Universidade de Brasília fez com que, por meio de diversas barreiras enfrentadas ao longo dos anos, eu pudesse iniciar a constituição de um novo ser. Um ser pedagogo.

E agora, com 23 anos, Bacharel em Administração e Futura Pedagoga me vejo frente a mais um dos desafios da vida. Fazer a diferença em um mundo tão indiferente, principalmente quanto às crianças e aos adultos com baixa escolaridade.

Já atuando na educação infantil, posso sentir o adocicado gosto do aprendizado diferente do vivido na Universidade, aquele que no dia-a-dia as inocentes crianças são capazes de repassar mesmo em meio a momentos corridos e turbulentos.

E assim desejo. Desejo ser sempre o meu melhor, buscando novas fontes de conhecimento, visando uma realização pessoal e profissional fazendo a diferença na vida das pequenas ou grandes pessoas. Ir além de realizar meus sonhos, mas ajudar a realizar o de outras pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON e GRACINDO, Genuíno e Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o Município e a Escola**. IN, FERREIRA e AGUIAR (orgs). Naura Syria Carapeto e Márcia Ângela da S. Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromissos. 4ª Ed. SP: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Dados Estatísticos**. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>> Acesso em 10 de mai 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>> Acesso em 13 de mai. 2016.

CENAFOR (Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional). **Reinventando a prática dos orientadores educacionais e supervisores escolares**. São Paulo: Cenafor, 1983.

CURY. Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cad. Pesqui. no.116 São Paulo July 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2005

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educar, 1)

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; SOUZA, Maria Inês Salgado; BAHIA, Maria Giselle Marques. **Projeto político-pedagógico: da construção à**

implementação. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis : Vozes, 2011.

PARO, Vitor H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Editora Ática, 2002b (b).

PARO, V. H. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

1 – Atualmente você trabalha?

Sim () Não ()

2 – Quanto tempo ficou longe da sala de aula?

() 01 a 05 anos

() 06 a 10 anos

() 11 a 15 anos

() Mais de 16 anos

3 – Qual a sua idade?

() De 20 a 30 anos

() De 31 a 40 anos

() De 41 a 50 anos

() 50 ou mais

4 – Qual o principal motivo da sua desistência dos estudos?

() Incompatibilidade de horário para afazeres domésticos

() Dificuldade em acompanhar o curso

() Inexistência de escola ou vaga próximo à residência

() Inexistência de escola ou vaga próximo ao trabalho

() Outros

5 – O que motivou o retorno à sala de aula?

() Melhoria no Trabalho

() Vontade de Fazer Faculdade

() Incentivo dos Familiares

() Outros

6 – Você acha que há tratamento diferenciado para a Educação de Jovens e Adultos por parte dos professores e funcionários?

() Sim Não ()